

## Maternidad de lujo en Corea del Sur: Un centro de posparto boutique ofrece a las nuevas madres un descanso bien merecido

(Este artículo fue publicado originalmente en enero de 2024)

### Cuidados posparto de lujo en Corea del Sur

Cuatro madres se sentaban tranquilamente en la sala de lactancia cerca de la medianoche, amamantando a sus recién nacidos. Una de ellas, una madre primeriza que había dado a luz hacía menos de dos semanas, se quedó dormida profundamente, con los párpados pesados. Una enfermera entró y se llevó a su bebé. La exhausta madre regresó a su habitación privada para dormir.

Dormir es solo uno de los lujos que ofrecen los centros de atención posparto de Corea del Sur. Aunque Corea del Sur tiene una de las tasas de natalidad más bajas del mundo, también cuenta con algunos de los mejores centros de atención posparto. En lugares como St. Park, un pequeño centro de posparto boutique en Seúl, o en un *joriwon*, las nuevas mamás son mimadas durante unas semanas después de dar a luz y reciben un alojamiento similar al de un hotel.

### Comfort y servicios en los centros de posparto coreanos

Se sirven comidas frescas tres veces al día, y hay tratamientos faciales, masajes y clases de puericultura. Las enfermeras vigilan a los bebés las 24 horas del día.

### La evolución de los *joriwon*

Solo se llama a las mamás de sus habitaciones cuando es hora de dar el pecho en la sala de lactancia común, donde las enfermeras las vigilan. Las mujeres que deciden no dar el pecho pueden dedicar su tiempo a sanar. (Los bebés permanecen en la sala de lactancia durante todo el día, aunque las madres pueden pedir que los envíen a sus habitaciones en cualquier momento).

La estancia en un *joriwon* puede costar desde unos pocos miles hasta decenas de miles de dólares, dependiendo de la duración, que suele ser de 21 días, el tiempo que tarda en curar el cuerpo de una mujer tras el parto, según la costumbre coreana. Pero los centros no siempre fueron tan lujosos.

### Un refugio de inspiración balinesa

Soohyun Sarah Kim, propietaria de St. Park, explica que cuando tuvo a su primer hijo en 2007, no había ningún sitio donde ir. "Normalmente en Corea, la abuela debe cuidar del nuevo bebé, pero mi madre no tenía la habilidad, así que decidimos ir a un *joriwon*".

Abrió St. Park en 2008 con la misión de ofrecer una atención excepcional a las madres primerizas en un refugio de inspiración balinesa. St. Park se convirtió en uno de los primeros *joriwons* de lujo de Seúl.

### Los *joriwons* de hoy en día

El negocio de los *joriwons* floreció en Corea del Sur y ha cambiado mucho desde sus humildes

comienzos. Ahora, ocho de cada 10 madres surcoreanas acuden a un *joriwon* tras dar a luz, y los centros privados como St. Park son conocidos entre las coreanas como una de las mejores partes de la recuperación del parto.

## Governo holandês devolve artefatos colonialistas para a Indonésia

O governo holandês devolveu estátuas budistas de pedra centenárias, uma pulseira de braço serpentina incrustada de joias e outros artefatos saqueados ao seu ex-colônia, a Indonésia, na sexta-feira, um exemplo raro de objetos culturais retirados durante o colonialismo que retornam ao seu lar.

Os Países Baixos devolveram 288 itens numa cerimônia no Museu Mundial de Amsterdã, onde os artefatos estavam guardados. A repatriação é apenas a segunda dos holandeses desde que um comitê consultivo do governo recomendou em 2024 o retorno de arte e outros objetos tirados durante quatro séculos de colonialismo do país.

O relatório fez parte da contabilização dos Países Baixos com esse legado e envolvimento na escravidão. O país estava devolvendo "objetos que nunca deveriam ter estado nos Países Baixos", disse Eppo Bruins, o ministro da educação, cultura e ciência, em comunicado.

A troca mostra um processo de restituição em evolução, depois que várias antigas potências coloniais na Europa se comprometeram a devolver objetos históricos preciosos para países na África, Ásia e América do Sul. Países como a França e a Bélgica, que têm milhares de tesouros assim coleções públicas, têm se movido lentamente, no entanto, dificultados pelo trabalho árduo de identificar, traçar e devolver os frequentemente delicados objetos.

O governo holandês estava seguindo uma definição ampliada de quais objetos são elegíveis para retorno que foi adotada após o relatório de 2024. Os objetos não são apenas aqueles saqueados em conflito, mas também apreendidos por missionários, por exemplo, ou contrabandeados por mercenários e outros corredores da era colonial.

"Na era colonial, objetos culturais foram frequentemente saqueados ou mudaram de mãos de forma involuntária de outra forma", disse o Sr. Bruins.

No ano passado, a Indonésia apresentou um pedido à Comissão Colonial Holandesa de Coleções para as estátuas, que foram retiradas de um complexo de templos inacabado construído no século 13 Java Leste, de acordo com a comissão. A Comissão Indonésia de Repatriação também apresentou um pedido para armas tradicionais, joias e outros tesouros que foram saqueados no início do século 20.

Para devolvê-los, pesquisadores holandeses tiveram que provar a proveniência dos objetos. Embora os pesquisadores tenham conseguido rastrear os caminhos históricos dos objetos dos reinos da Indonésia aos museus nos Países Baixos, é frequentemente difícil produzir a evidência arquivística necessária para provar de onde vêm objetos roubados, disse Jos van Beurden, um pesquisador independente que se especializa em restituição. As recomendações do relatório de 2024 amenizaram algumas dessas exigências.

Os objetos agora serão enviados ao Museu Nacional Jacarta, onde provavelmente serão abrigados entre outros objetos restaurados, disse o Sr. van Beurden, que visitou o museu.

Críticos do processo de repatriação questionaram como países mais pobres armazenarão os objetos devolvidos. Mas isso não deve ser preocupação de antigas potências coloniais, disse Marieke van Bommel, diretora-geral do Museu Nacional de Culturas do Mundo nos Países Baixos, uma rede que inclui o museu de Amsterdã.

"O ladrão não pode dizer aos proprietários legítimos o que fazer com sua propriedade", disse a Sra. van Bommel.

O museu holandês esteve em conversas com seus colegas indonésios há mais de uma década, antes que se tornasse política do governo devolver os artefatos, ela disse. Outros esforços para devolver objetos geralmente foram motivados pela colaboração entre museus, vez das

promessas de líderes de governos.

"Uma das más coisas do colonialismo foi a criação de tanta desconfiança", disse o Sr. van Beurden. "Mas, a confiança está crescendo entre as duas partes para que elas possam discutirlo."

Ao contrário de algumas outras ex-colônias, a Indonésia teve recursos e músculo cultural para reivindicar seus objetos saqueados, adicionou.

Os Países Baixos mantêm milhares de artefatos de todo o mundo, a maioria deles museus, mas alguns podem ainda estar parte de coleções particulares, tornando-os mais difíceis de traçar.

Nigéria e Índia também apresentaram pedidos de repatriação. Pelo menos quatro museus holandeses são conhecidos por abrigar objetos que soldados britânicos saquearam do reino de Benim na costa oeste da África, enquanto os manuscritos de cobre do Império Chola da Índia no século 17 estão listados como doados à Universidade de Leiden por uma família holandesa.

---

**Informações do documento:**

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org)

Assunto: onabet lotion 30ml

Palavras-chave: **onabet lotion 30ml - [jandlglass.org](http://jandlglass.org)**

Data de lançamento de: 2024-12-06